



Varia Historia

ISSN: 0104-8775

variahis@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Duarte Lanna, Ana Lucia
Aquém e além-mar. Imigrantes e cidades
Varia Historia, vol. 28, núm. 48, julio-diciembre, 2012, pp. 871-887
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384434846018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^odalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Aquém e além-mar imigrantes e cidades*

Within and beyond the sea immigrants and cities**

ANA LUCIA DUARTE LANNA

*Professora Titular do Departamento de História da Arquitetura
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo (USP)
Rua do Lago 876, Cidade Universitária
CEP 05508080 - São Paulo - SP
aldlanna@usp.br*

RESUMO O objetivo central deste artigo é problematizar a questão da imigração para as cidades refletindo sobre a temática dos deslocamentos, que articula lugar de origem e acolhimento. A pesquisa se fez a partir da migração de italianos que ocuparam e construíram o bairro do Bexiga em São Paulo. Para tanto, procuramos refletir sobre as motivações da imigração, as condições de vida na Itália e no Brasil e as construções de redes de sociabilidade e pertencimento que viabilizaram o ato migratório.

Palavras-chave imigração, cidade, deslocamentos

ABSTRACT The aim of this paper is to discuss the issue of immigration to the cities reflecting on the theme of displacement, combining place of origin and host. The research was done from the migration of italians who had

* Artigo recebido em: 20/06/2011. Aprovado em: 18/01/2012.

** Esta pesquisa conta com apoio da FAPESP e CNPq e está inserida em um projeto temático intitulado São Paulo: os estrangeiros e a construção da cidade que se propõe a estudar esta cidade a partir de finais do século XIX, tendo como fio condutor as presenças estrangeiras, fundamentais nos processos de transformação física, demográfica, econômica, social e cultural da cidade.

occupied and built the neighborhood of Bexiga in Sao Paulo. To this end, we reflect on the motivations for immigration, living conditions in Italy and Brazil and the construction of sociability and belonging that made possible the immigration act.

Keywords immigration, city, displacement

Introdução

O objetivo central deste artigo é problematizar a questão da imigração para as cidades refletindo sobre a temática dos deslocamentos, que articula lugar de origem e acolhimento. A pesquisa se fez a partir da migração de italianos que ocuparam e construíram o bairro do Bexiga em São Paulo. Para tanto, procuramos refletir sobre as motivações da imigração, as condições de vida na Itália e no Brasil e as construções de redes de sociabilidade e pertencimento que viabilizaram o ato migratório.

A questão do deslocamento, para a compreensão dos processos migratórios ocorridos entre Itália e Brasil entre finais do século XIX e início do século XX, apresentou-se como tema a partir de pesquisa, em andamento, que trata da relação entre estrangeiros e a construção da cidade.¹ No âmbito deste projeto de investigação coletiva a cidade de São Paulo foi tomada como recorte espacial privilegiado e o bairro como categoria analítica que permitiria recuperar processos de expansão e transformação da base física da cidade articulada com as práticas sociais e a construção de um imaginário metropolitano. Através do recorte do bairro foi possível reconhecer as múltiplas inserções dos milhares de estrangeiros que afluíram para São Paulo, em tempos, condições e motivações diversas.

O estudo sobre o Bexiga, um dos muitos bairros italianos de São Paulo, conduziu ao enfrentamento das questões relativas à estruturação da imigração e da relação duradoura, que o ato migratório constitui, entre quem e além mar. Este bairro abrigará, a partir da década de 1890, milhares de imigrantes italianos que chegaram em São Paulo. Apesar da presença majoritária de italianos e seus descendentes o bairro nunca foi exclusivamente italiano, nem gueto nem *little italy*.

Analisando documentação integrante dos acervos do Arquivo Aguirra/Museu Paulista, Inventários do Judiciário e Obras Particulares do Arquivo Municipal Washington Luis percebemos que a presença dos italianos, como pro-

1 A pesquisa bibliográfica sobre o tema específico deste artigo foi realizada, principalmente, na biblioteca do Centro Studi Emigrazione-Roma (CSER). O acervo da biblioteca tem como recorte o tema da imigração, com títulos produzidos do século XIX ao presente.

prietários, no bairro é majoritária a partir de 1905. Os dados levantados permitem reconhecer a presença predominante de grupos oriundos da Calábria, entendida aqui como a região do sul da Itália composta pela Campânia, Basilicata e Calábria. Os originários destas regiões se concentrarão neste bairro e serão cada vez mais reconhecidos e auto-identificados por “calabreses”. São encontrados também alguns imigrantes vindos da Puglia e da Sicília. Esta concentração de estrangeiros de mesma origem refaz um padrão bastante comum na emigração de italianos.² A presença inicial de um imigrante da aldeia estimula e viabiliza um fluxo migratório que utiliza e constrói uma rede de pertencimento espacializada em bairros. Esta concentração de estrangeiros de mesma origem produz particulares movimentos de construção de identidades fazendo-os italianos nos lugares de fixação e transformando as referências de origem.³

Centenas de italianos (Credidio, Mammana, Caruso, Albanese, Chichuchio, Savoia, Boca, Frugolino, Marchese, Caffero, Scarlato, Briganti, Capuano) povoaram as ruas do Bexiga construindo vizinhanças onde os laços de família e, sobretudo, de pertencimento a um *paesi* comum estabeleciam redes de sobrevivência e sociabilidade. Esta imigração para ambientes étnicos de acolhimento significa que estes estrangeiros vinham conhecendo, pelo menos parcialmente, as oportunidades da nova vida, e que obtinham o primeiro trabalho através de relações pessoais primárias. Siqueira, ao estudar as diversas associações e formas de lazer dos trabalhadores paulistanos, revela fortes permanências e vínculos decorrentes da região de origem. Em razão de uma briga, vários italianos foram atuados no posto policial do sul da Sé, em fevereiro de 1906. Acompanhando os testemunhos pode-se perceber que todos os envolvidos moravam no Bexiga, a maior parte deles no mesmo endereço (Rua Marechal Deodoro 40), trabalhavam como vendedores de doces e balas

-
- 2 Ver, dentre outros, MINICUCI, Maria. *Qui e altrove*: famiglie di Calabria e di Argentina. Milano: Franco Angeli, 1989, que estuda, em Buenos Aires, imigrantes vindos de Zaccanopoli, província de Cantazaro. BUENKER, John D. *L'emigrazione calabrese nel midwest americano prima del 1929: il caso del Winsconsin*. S. n. t., revela aspectos da cadeia migratória e a nomeia de arco elétrico sobre o Atlântico constituindo economia singular em um mundo fechado. DE CLEMENTI, Andreina. Caratteri storico-antropologici dell'emigrazione italiana. In: DE ROSA, Ornella e VERRASTRO, Donato. (orgs.). *Appunti di viaggio*. L'emigrazione italiana tra attualità e memoria. Bologna: Il Mulino, 2007, reforça a idéia do familismo como elemento comum da imigração italiana; HARVEY, Robert. *Dalla frontiera alle little itales, gli italiani in Canada 1800-1945*. Roma: Bonaccu, 1984, analisa a população italiana vinda de Florença que se instala em Toronto. ROSSI, Kethy. *Immigracion italiana en el Uruguay 1860-1920*. Montevideo: Proyeccion, 1989, analisa grupos oriundos da Basilicata mostrando como continuam “italianos” a partir de identidades culturais que distanciam-se da cultura original inclusive da língua.
 - 3 BEVILACQUA, Piero. Emigrazione transoceânica e mutamenti dell'alimentazione contadina calabrese fra otto e novecento. *Quaderni Storici*, Roma, n.47, p.543, 1981 estuda o regime alimentar dos calabreses e mostra a existência do que ele nomeia revolução alimentar na Itália com a introdução da carne e também do café, chá e cerveja decorrente dos novos hábitos na América.

e eram todos naturais de Salerno.⁴ Ou ainda quando no inventário de José Caruso revelam-se a existência de vínculos pessoais com conhecidos da cidade de origem.⁵

A presença destes italianos, como moradores, proprietários de imóveis e donos de pequenos negócios, contribui para problematizar a relação entre miséria e imigração reforçando os argumentos deste texto. Por outro lado as formas coletivas do morar e a ausência de uma homogeneidade sócio-econômica indicam a centralidade das organizações familiares e dos vínculos de origem como elementos organizadores das formas de vida e do cotidiano pelo menos para a primeira geração de imigrantes. A família, seja a que fica no *paesi* de origem, seja a que aqui se constitui, aparece em toda a documentação como referência central, repetindo padrão similar de outros países da América.

Os italianos moradores do Bexiga, oriundos em sua maioria do sul da Itália, põem em destaque a relevância de uma imigração não associada nem ao café nem a indústria. Apesar das múltiplas fabriquetas e oficinas o bairro nunca se configurou como um bairro industrial. Nem subvencionados nem colonos, são imigrantes que vem de cidades para cidade e aqui exercem atividades relacionadas a serviços. Procuramos então compreender o ato migratório destes grupos e aprofundar a leitura do bairro, considerando as redes de relações estabelecidas que têm, na origem comum, um dado significativo. Os processos ocorridos no Bexiga são diversos em relação a outros bairros italianos em São Paulo, mas similares aos dos mesmos grupos de origem ocorridos em outras regiões do Brasil e das Américas.⁶

Colocar em diálogo a vida na América com a dos lugares de origem, incluindo aí as expectativas e sonhos relacionados à imigração, é fundamental para desvelar, pelo menos neste caso, um pouco dos sentidos e práticas que construíram a cidade compreensível pela articulação de sua materialidade,

4 SIQUEIRA, Uassyr de. *Entre sindicatos, clubes e botequins: identidades, associações e lazer dos trabalhadores paulistanos (1890/1920)*. Campinas, UNICAMP, 2008. (História, Tese de doutorado).

5 Em 1929 morreu, sem deixar testamento, o italiano José Caruso, industrial e proprietário de muitos imóveis. Em função da disputa pelos bens instaurou-se um processo para definir se os filhos menores da segunda união seriam adúlterinos ou naturais, o que definiria se tinham ou não direito a herança. Foram convocadas 5 testemunhas. Todas afirmam ser amigas do falecido e uma delas, Rafael de Sanctis, negociante, revela que era amigo de José Caruso desde a Itália já que moravam, não só na mesma cidade, Cosenza, mas na mesma rua e desde então eram amigos tendo migrado para São Paulo entre 1885 e 1886. Ao longo dos depoimentos fica evidenciado que Caruso foi e voltou da Itália várias vezes entre 1886 e 1929, quando vem a falecer. São Paulo. Arquivo do Judiciário. (AJSP). Inventário entre partes José Caruso (falecido) e Inocencia Senatore (inventariante). Estado de São Paulo, Comarca da Capital, 2a Vara de Órfãos, 2o Cartório de Órfãos e 7o da Provedoria.

6 Ver dentre outros BLANC-CHALEARD et alli. (org.). *Les petites italies dans le monde*. Rennes: Presses Universitaires, 2007. CAPPELLI, Vitorio. A propósito de imigração e urbanização: correntes imigratórias da Itália meridional às outras Américas. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v.XXXIII, n.1, p.8-38, 2007. DERENJI, Jussara Silveira. *A arquitetura nortista: a presença italiana no início do século XX*. Manaus: Secretaria de Cultura/Governo do Estado do Amazonas, 1998.

de suas redes de sociabilidade e dos processos de construção de identidades e alteridades. Ao introduzir a temática do deslocamento propõe-se uma outra escala para compreender a relação entre imigração e construção do território e do lugar.

Imigração: deslocamento para o trabalho

A chegada e fixação de milhares de imigrantes europeus foi um dos elementos e uma das características mais espetaculares das profundas transformações, quantitativas e qualitativas, pelas quais passou a cidade de São Paulo a partir de finais do século XIX. Com aproximadamente 32.000 habitantes em 1872, a capital do estado chega a 600.000 habitantes em 1920. As duas últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX foram marcados pela imensa presença italiana. A cidade, em expansão vertiginosa, cresce como estrangeira, entrelaçando “tempos sociais diversificados e descontínuos mostrando que São Paulo já convivia (...) com aquela impressionante indefinição entre o nervosismo da metrópole burguesa e a persistência de traços coloniais e tradicionais da cidade”.⁷

Os italianos foram o grupo migratório majoritário para o Brasil em finais do século XIX e início do século XX. A emigração em massa foi uma questão central para a Itália no seu processo de unificação. O deslocamento deste enorme contingente populacional permanece uma questão importante, seja para os países de acolhimento seja para a Itália. Mas é essencial qualificar este italiano (e)imigrante e neste sentido problematizar a questão do deslocamento. Em sua tese *Brava Gente*, Alvim indica diferenças e similaridades entre imigrantes oriundos do norte e do sul da Itália e coloca a questão, central para nós, da inexistência de um “italiano” imigrante.⁸ Desta forma, é essencial reconhecer os lugares de origem, as intenções e expectativas que originaram o ato migratório como um dos elementos a revelar as relações e inserções estabelecidas no Brasil. Reconhecer que os imigrantes tentavam aglutinar-se segundo regiões de origem significa buscar compreender as redes de origem e as aqui construídas e/ou reproduzidas.⁹

Favero e Tassello mostram que entre os anos de 1876/1976 saíram da Itália 25.800.000 de pessoas sendo que 54% delas até 1915. Deste total 44% foram para a América sendo os EUA o primeiro destino com 6.000.000. Para Brasil vieram cerca de 1.500.000. Até 1900, Brasil e Argentina eram os destinos preferenciais. O Vêneto foi a região com maior número de emigrados. No Brasil,

7 SALIBA, Elias Thomé. *As raízes do riso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.154.

8 ALVIM, Zuleika. *Brava Gente: os italianos em São Paulo 1870-1920*. São Paulo: Brasiliense, 1986, p.65.

9 TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. *Tempo Social*, São Paulo, v.20, n.1, p.199-218, 2008.

imigrantes originários desta região compõem a maior parte do contingente de trabalhadores com destino para as regiões cafeeicultoras paulistas. Mas cerca de 2/5 dos italianos partiram do sul do país, sendo cerca de 2.000.000 da Calábria e 2.700.000 da Campânia. Os autores informam que, ao longo do período, cerca de 8.500.000 (33%) dos imigrantes retornaram ao local de origem.¹⁰ Estes dados indicam uma importante característica da imigração transoceânica, o permanente movimento de ir e vir, revelando a permanência de laços e vínculos com as regiões de origem. Os grupos imigrantes nomeados “calabreses” que vieram para São Paulo e têm forte presença na região do Bexiga são, majoritariamente, oriundos de três regiões do sul da Itália - Campânia, Basilicata e Calábria - e via de regra não se incluem naqueles contingentes aqui chegados através da imigração subvencionada. Suas regiões de origem tem forte e antiga tradição de deslocamentos sazonais para o trabalho.¹¹

Eventos naturais, como o terremoto ocorrido na região da Calábria em 1905, são poderosos estímulos ao incremento do movimento migratório. Entretanto, múltiplas são as causas desta emigração indo desde a estrutura da propriedade da terra e condições de pobreza até os movimentos de cunho mais político que envolvem a unificação italiana. Todos estes fatores atuam sobre uma cultura que tinha a viagem e a peregrinação como dados presentes e ativos.¹² O deslocamento não é, portanto, novidade para estas regiões, mas as dimensões em que ele ocorre a partir de finais do século XIX e o sentido de longa duração a ele associado marcam novas escalas e questões. As regiões da Calábria, Basilicata e a parte mais pauperizada da Campânia têm forte imigração transoceânica já a partir de 1870, mas acentuada no início do século XX. Os anos de 1905 a 1907 são os de maiores índices de emigração.

Se múltiplas são as causas desta emigração também são diversas as características dos grupos emigrantes. Alvim mostra que até 1885 a maioria dos imigrantes italianos com destino para a América integrava universos de meios, pequenos proprietários e arrendatários independente de serem do norte ou do sul da Itália.¹³ Franzina explica a disponibilidade para a realização do ato migratório como decorrente do processo de transformação fundiária, pauperização e industrialização em curso na Itália em finais do século XIX.¹⁴ Dentre as causas mais mencionadas pela bibliografia estão a pobreza endêmi-

10 FAVERO, Luigi e TASSELLO, Graziano. *Cent'anni di emigrazione italiana (1876-1976)*. Roma: CSER, 1978.

11 Parte da discussão realizada pela bibliografia italiana, desde o século XIX, refere-se às características destes deslocamentos, se temporários ou permanentes. Trata-se de avaliar, neste debate, se a emigração em massa para a América enquadra-se nesta tradição de sazonalidade. Ainda que parte das estatísticas procure fazer esta distinção, os autores assumem a dificuldade e inoperância de trabalhar com este recorte quando o foco é a América.

12 BEVILACQUA, Piero. *Storia dell'emigrazione italiana*. Roma: Donzelli, 2001-2002, p.98.

13 ALVIM, Zuleika. *Brava Gente*, p.22.

14 FRANZINA, Emílio. *A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

ca da região, a estrutura da propriedade da terra que tem por um lado grandes latifúndios (200 hectares ou mais) e por outro pequeníssimas propriedades rurais, cujo permanente parcelamento significa aprofundar as condições de pobreza. As condições de saúde, com permanentes epidemias de malária, e as precariedades estruturais são outros motivos elencados pela bibliografia. A tradição de mobilidade desta população (transumância), assim como as condições políticas decorrentes da unificação são também elementos importantes na explicação da força do movimento emigratório. Masi reitera a importância que os deslocamentos para o trabalho tinham para a região integrando tradições seculares. Mas destaca que a partir do século XIX a associação entre melhora das condições de vida nos lugares de origem e emigração incorpora a dimensão oceânica: *che passa il mare compra la casa*.¹⁵

A grande emigração iniciada no século XIX afeta profundamente a organização destas regiões, seja pela dimensão populacional envolvida com alterações significativas nos arranjos familiares e de sobrevivência; pela duração no tempo do ato migratório; ou ainda pela quantidade de recursos financeiros mobilizados neste deslocamento Atlântico. A Calábria perde entre 1900 e 1914 um terço da sua população masculina entre 15 e 40 anos. Cerca de 8% do total da população desta região foi para a América. A Basilicata, região italiana com maior emigração, vê sua população diminuída em 5%. Migram tanto os trabalhadores agrícolas quanto os pequenos proprietários. Nestes casos, a emigração configura-se como estratégia de manutenção da propriedade da terra impedindo seu parcelamento. Guarino mostra como a imigração, em geral, excluía o primogênito.¹⁶ O analfabetismo nessas regiões era de cerca de 87% da população, sendo que a média italiana era de 37%. Este índice é apontado pela bibliografia como indicador seja de pobreza seja de precariedade e ausência de perspectivas de permanência nas regiões de origem. As primeiras levas de emigrantes vieram para Argentina e Brasil e, de forma crescente ao longo do século XX, para os EUA. As recorrentes denúncias sobre as péssimas condições de trabalho na cafeicultura dificultaram a vinda de italianos para o Brasil. Em 1902, com o decreto Prinetti, foi proibida pelo Comissariado Geral da Emigração na Itália a emigração subvencionada para o Brasil. A ida para a América, cada vez mais associada aos EUA, também será dificultada já no início do século XX. A legislação americana proíbe, a partir de 1917, a entrada de

15 MASI, Giuseppe. Tra spirito d'avventure e ricerca "del agognato pecúlio": linee di tendenza dell'emigrazione calabrese tra ottocento e novecento. In: SANFILIPPO, Matteo. (org.) *Emigrazione e storia d'Italia*. Pellegrini: Cosenza, 2003, p.122.

16 GUARINO, Nicola. Ritornare Percorsi migratori di uomini e donne (Avellino 1875-1914). In: ARRU, Angelina et ali. (orgs.). *Donne e uomini migranti: storie e geografie tra breve e lunga distanza*. Roma: Donzelli, 2008.

imigrantes analfabetos. A vigência desta restrição acabará por diferenciar o padrão de entrada dos emigrantes nos diversos países da América. Os de melhor condição social e qualificação acabarão por se concentrar nos EUA. Di Noia mostra que, considerando as regiões do sul da Itália, haverá uma concentração nos EUA dos artesãos com melhores condições sociais e para América do Sul irão os camponeses e alguns poucos artesãos.¹⁷

A população emigrante tem origem nos pequenos núcleos urbanos destas regiões. É importante destacar que os trabalhadores rurais e jornaleiros (65% em média dos empregados nas atividades agrárias) moram nestas aldeias e deslocam-se para o trabalho, seja agrícola, seja de pastoreio todos os dias. Muitos dos pequenos proprietários rurais também moram nestas pequenas cidades. A região é marcada por uma rede de aldeias (*paesi*) que constituem uma sociedade agrária. Estes trabalhadores, proprietários ou não, desenvolvem um conjunto de práticas artesanais fundamentais para a sobrevivência e que serão largamente mobilizadas como saberes que viabilizarão sua sobrevivência na cidade de São Paulo, transformando-os em sapateiros, marceneiros, alfaiates e costureiras, padeiros etc.

Compreender as diversas motivações de emigração e distinguir as características e especificidades dos muitos grupos de italianos é essencial para entender suas inserções em São Paulo e em particular no bairro do Bexiga. Cabe ainda destacar um aspecto fundamental desta imigração, articulador da argumentação aqui apresentada, que é seu destino urbano e sua dissociação da atividade cafeeira. Nesta perspectiva destacamos três aspectos que procuram qualificar este deslocamento: um primeiro que se refere à distinção entre imigrantes subvencionados e espontâneos; um segundo que procura analisar os vínculos atlânticos; e por fim, um terceiro que procura compreender as diferenças socioeconômicas dos imigrantes. Procuramos, a partir destes recortes, revelar aspectos da organização da vida no bairro de acolhimento, mostrando como eles são compreensíveis a partir da análise das condições de origem e deslocamento. Ou seja compreender este imigrante italiano em São Paulo implica em articular as fronteiras deste deslocamento articulando as tensões e desafios existentes nos dois lados do Atlântico.¹⁸ Por fim, procuramos, ao longo do texto, problematizar a noção de imigrante italiano assumindo que esta identidade nacional é construída na América sendo ela mesma decorrente do ato emigratório e não sua condição.

17 DI NOIA, Carlo. *Il fenomeno dell'emigrazione dalle Calabria nelle Americhe tra ottocento e novecento*: il caso di Corigliano Calabro. Corigliano Calabro: Aurora, 1995.

18 BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

1. Imigrantes para a cidade: a ausência da subvenção estatal

Os imigrantes originários da Itália e que se dirigiram para a cidade de São Paulo, constituindo o bairro do Bexiga, não integraram, em sua maioria expressiva, o contingente de imigrantes subvencionados que aportaram no Brasil em finais do século XIX. A atração de estrangeiros foi tema central nas políticas do Império brasileiro ao estabelecer estratégias para a substituição do trabalho escravo pelo livre. A discussão sobre a introdução de imigrantes no Brasil ao longo do século XIX e início do século XX caracterizava-se por uma dualidade entre colonização e imigração. Esta diferença constava dos documentos oficiais do Império como os Relatórios do Ministério da Agricultura e dos Presidentes de Província. As atas dos Congressos Agrícolas, principalmente o de 1878, também expressavam claramente estas diferenças e as tensões políticas delas oriundas. O debate entre imigração e colonização marcou o período. Apresentavam-se como alternativas diversas para a questão do trabalho e da construção da nação. Núcleos coloniais foram estabelecidos em várias regiões do país, a maior parte deles não tendo sobrevivido a uma dezena de anos. Em contrapartida, a dinâmica da economia cafeeira em São Paulo viabilizou a atração de milhares de estrangeiros como trabalhadores. O sucesso das políticas imigratórias para São Paulo e o fato delas serem subsidiadas por impostos federais transformaram a atração de imigrantes, trabalhadores expropriados, na mais visível das diversas soluções ocorridas para a substituição do trabalho escravo. Esta imigração em massa enquadra-se em políticas públicas de atração de mão de obra, sobretudo para as grandes culturas de exportação, notadamente o café, e revela a importância política e econômica dos cafeicultores do Oeste Paulista. A subvenção governamental foi a fórmula encontrada, a partir de meados dos anos 1880, que garantiu a entrada de milhares de trabalhadores europeus, sobretudo italianos, e que tinham como destino preferencial o trabalho nas lavouras de café paulistas. A atuação da Sociedade Promotora da Imigração, entre 1886 e 1895 foi fundamental na atração de mais de 200.000 imigrantes, em sua maioria, oriundos do norte da Itália. Graham aponta que até 1893 94,1% dos imigrantes que entraram no estado de São Paulo eram subvencionados. Este percentual é declinante e para o período 1904/1918 oscila entre 36 a 39% do total.¹⁹ Neste sentido, seja pelo resultado dos enfrentamentos políticos no século XIX, seja pela permanência e resultados das políticas de atração de estrangeiros, encontram-se intimamente associados os temas da agricultura para exportação e da transformação do regime de trabalho escravo. Ou seja, o imigrante, notadamente o de origem

19 GRAHAM, Douglas. Migração estrangeira e a questão da oferta de mão de obra no crescimento econômico brasileiro. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v.3, n.1, 1973, p.49.

italiana, é visto como solução que viabilizou a expansão da economia cafeeira. E a associação entre imigração, atividade exportadora e industrialização transformou-se em parâmetro de desenvolvimento econômico. A chegada de estrangeiros nas cidades é vista, neste quadro analítico, como desvio de sua função originária - força de trabalho agrícola. Esta análise, nos seus mais diversos matizes, fundamenta muito do que se estudou sobre o tema da imigração - sobretudo italiana - e urbanização. Os grupos de italianos que estamos estudando não se enquadram neste modelo.

Os imigrantes oriundos da Itália predominaram na corrente imigratória para o estado de São Paulo no período entre 1886 e 1902 (Tabela 1). Desta data até 1920, as condições de atração exercidas pelos EUA diminuem consideravelmente o fluxo migratório para o Brasil. A partir de 1905, já são majoritários imigrantes oriundos de Portugal e Espanha. Entre 1870 e 1902, a média anual de entrada era de 43.116 italianos; entre 1902 e 1920, este número cai para 14.328. Outro dado importante refere-se à origem destes italianos. De 1886 até 1902 predominavam vênéticos e lombardos (30,9%). Após esta data aqueles originários das províncias do sul eram a maioria. Alvim demonstra que o período que abarca os anos 1895/1896 a 1902 caracteriza-se por expressivo aumento da chegada das populações meridionais.²⁰ E são estes os imigrantes que irão contribuir de forma decisiva para a ocupação do Bexiga e sua transformação em bairro. Nem colonos nem imigrantes subvencionados, estes estrangeiros procuravam a América atraídos por expectativas de melhoria das condições de vida, amparados por redes familiares e/ou de lugares de origem comum.

Tabela 1
Imigrantes italianos chegados em São Paulo por região de origem

	Veneto	Lombardia	Campânia	Calábria
Ate 1901	326.793	86.585	108.301	67.944
Após 1902	38.917	19.388	57.779	63.211

Fonte: *Annuario Statistico dell'emigrazione italiana dal 1876 al 1925*, apud ALVIM, *Brava Gente, os italianos em São Paulo 1870-1920*, p.63.

O perfil dos imigrantes altera-se consideravelmente ao levarmos em conta a questão da imigração subsidiada ou espontânea, os padrões de pobreza e as regiões de origem. Em linhas gerais, o movimento imigratório ocorrido até o final do século XIX caracterizava-se pela predominância quase absoluta do imigrante subsidiado, originário preferencialmente do norte da Itália, sobretudo do Vêneto, de tradição agrícola e totalmente pauperizado, proletá-

²⁰ ALVIM, Zuleika. *Brava Gente*, p.62.

rio sem adjetivos,²¹ submetido aos desmandos das companhias de navegação, “verdadeiras aliciadoras de uma nova forma de tráfico humano”.²² A partir do início do século XX ocorre uma redução significativa e constante no número de imigrantes subsidiados, ampliando-se a entrada de imigrantes com algum pecúlio e/ou qualificação. É também a partir deste momento que cresce a entrada de imigrantes oriundos das províncias do sul da Itália.

A presença dos imigrantes italianos nas cidades brasileiras, sobretudo na cidade de São Paulo, que cresceu de forma vertiginosa naqueles anos finais do século XIX e início do XX, em geral, é compreendida como desvio da destinação original: as fazendas de café. Há vasta bibliografia sobre o tema que analisa as condições de trabalho nas fazendas, a especificidade das relações de trabalho - o colonato, as possibilidades de mobilidade e ascensão social, a importância do acesso à propriedade da terra etc - revelando as condições e características da constituição deste universo do trabalho livre. Os estudos sobre este imenso movimento populacional indicam um alto índice de retorno para a Itália e/ou abandono das fazendas. Este abandono da condição de trabalhador agrícola e a ida/fuga para as cidades é apontado como uma das causas centrais da vertiginosa expansão urbana da capital paulista.

A associação imigração/cafeicultura fez com que pouco se perguntasse sobre os milhares de imigrantes que afluíram para a cidade de São Paulo naqueles finais do século XIX e início do XX tendo como origem as cidades italianas e destino as cidades brasileiras.²³ Este contingente imigrante estava excluído da imigração subsidiada e teve papel significativo na expansão e transformação da cidade de São Paulo. Muitos dos que foram morar no Bexiga faziam parte deste grupo. E parece-nos que estes são os imigrantes que contribuíram, de forma decisiva, para a construção da associação entre imigrante e trabalho qualificado relacionado a saberes artesanais.

II. A imigração e os vínculos atlânticos

A maioria daqueles emigrantes originários do sul da Itália era constituída por homens jovens e que viajavam sozinhos, fossem ou não casados. Taruffi e Nobili apresentam dados mostrando que, para o período de 1876 a 1905, de 70 a 85% dos emigrantes calabreses eram homens, jovens, com mais de 14 anos. Para as regiões de emigração mais antiga e intensa cresce o percentual

21 SALLUM Jr., Brasília. *Capitalismo e cafeicultura*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

22 CENNI, Franco. *Italianos no Brasil: andiamo in Merica*. São Paulo: Edusp, 2003, p.238.

23 Em perspectiva diversa da bibliografia e aproximando-se de questões levantadas neste artigo podemos destacar o trabalho de OLIVEIRA, Flavia Arlanch Martins de. *Imigrantes italianos na conquista de um espaço social na cidade de Juá (1870-1914)*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

feminino que nunca ultrapassa 23%.²⁴ Scalise afirma que apesar de intensa e permanente, envolvendo sucessivas gerações, a emigração da Calábria não significava o abandono da região de origem.²⁵ O intenso movimento de ir e vir e os vínculos construídos com os que permanecem fundamentam esta característica migratória.²⁶ De Clementi afirma que nenhuma viagem é sozinha porque há sempre uma decisão familiar que ampara e justifica o deslocamento e que reforça neste imigrante o familismo. Este dado tem importantes impactos seja na Itália seja nos destinos na América.²⁷ Minicuci, estudando a emigração de calabreses originários de Zaccanopoli, Cantazaro, para Buenos Aires, destaca a função central da parentela na organização e recepção dos imigrantes, seja para obtenção de trabalho e moradia, seja para aquisição de propriedades. Revela ainda como estes imigrantes recusavam-se a realizar trabalhos agrícolas e eram seduzidos pela cidade.²⁸ Na Itália, a bibliografia do XIX, alerta para a crescente onda de delitos e delinquência, resultante de uma pretensa desestruturação das famílias assim como a crescente presença das mulheres no mercado de trabalho como problemas decorrentes da emigração de homens jovens. No Brasil, este dado ajuda a compreender os múltiplos arranjos de moradia e organização dos espaços urbanos. Esta migração masculina e solitária foi elemento fundamental para a manutenção dos vínculos atlânticos. A permanência destes vínculos atlânticos traduz-se, por exemplo, na importância das significativas remessas de dinheiro para a família que permanece na Itália. A bibliografia destaca a importância dessas remessas para a estruturação da vida econômica e social italiana. Em 1905, Scalise já indicava a dificuldade em calcular adequadamente os valores remetidos para a Itália pelos imigrantes para a região da Calábria. Mas o autor fornece dados interessantes revelando que o dinheiro depositado em diversos bancos de poupança cresce mais de cinco vezes no período de 1887 a 1903, passando de 5.308.513 liras para 30.200.901. Para o mesmo período a renda pública, recursos auferidos sem relação com a emigração, cresce menos de 50%, passando de 2.091.960 liras para 3.093.626.²⁹ Bancos foram criados, como o Banco Frances e Italiano para a América com principal objetivo de organizar esta poupança e seus fluxos atlânticos. A viúva de Jose Credidio, moradora do Bexiga em São

24 TARUFFI, Dino; De Nobili, Leonello e Lori, Cesare. *La questione agraria e l'emigrazione in Calabria*. Firenze: Presso G Barbera, 1908.

25 SCALISE, Giuseppe. *L'emigrazione dalla Calabria*. Napoli: L. Pierro, 1905, p.16.

26 GUALTIERO, Harrison. Via Vai Calabrese: l'emigrazione di ritorno rivisitata in chiave antropológica. *Quaderni del Dipartimento di Scienze dell'educazione*, Cosenza, n.35, 1979.

27 DE CLEMENTI, Andreina. Caratteri storico-antropologici dell'emigrazione italiana. In: DE ROSA, Ornella e VERRASTRO, Donato. (orgs.). *Appunti di viaggio*. L'emigrazione italiana tra attualità e memoria. Bologna: Il Mulino, 2007, p.27-35.

28 MINICUCI, Maria. *Qui e altrove*.

29 SCALISE, Giuseppe. *L'emigrazione dalla Calabria*.

Paulo, tinha dinheiro depositado neste banco. No inventário de seu marido consta uma solicitação para a liberação de recursos que devem ser destinados para a execução de túmulo no cemitério do Araçá.³⁰

Esta imigração marcada pela presença de homens jovens e sozinhos também reitera, do ponto de vista das sociabilidades e das estruturas familiares, os vínculos atlânticos, pelo menos para a primeira geração de imigrantes. Muitos deles se casavam, num dos vários movimentos de ida e vinda, com alguma conterrânea. Em 1890, chegaram em São Paulo dois jovens irmãos, Domenicantonio e Giovanni, que apesar de oriundos da região de Salerno (Campânia), se auto-identificavam como calabreses.

Após alguns anos abriram na esquina da Av. Brigadeiro Luis Antonio com a Rua Major Diogo, no Bexiga, uma padaria onde passaram a produzir o pão caseiro que aqui passou a ser conhecido como pão italiano. Em 1905, Domenico voltou para a Itália onde se casou com Caterina Grecco e com quem teve 11 filhos. O irmão Giovanni permaneceu em São Paulo e manteve suas atividades no ramo da panificação, só que agora proprietário de estabelecimento comercial no Bom Retiro. A partir de 1924, os filhos de Domenico começaram a emigrar para o Brasil. O primeiro deles, Paulo Franciulli, também abriu uma padaria após 10 anos de trabalho com o tio e casou-se com a também italiana Ida Fiasco, moradores ambos no Bexiga, tendo ela importante atuação benemerente junto a igreja local.

Outros, que não retornavam, casavam-se com moças originárias do local de origem que para cá deslocavam-se com outros parentes ou conhecidos. Mas havia aqueles que constituíam uma segunda família no Brasil apesar de já serem casados no lugar de origem. A frequência destes casamentos leva que as autoridades civis no Brasil solicitem, no início do século XX, a apresentação de documentos comprovando a inexistência de matrimônio na Itália. A manutenção destes vínculos articulados pela origem comum são explicitados no já mencionado trabalho de Di Noia que estuda a comunidade de Corigliano Calabro e revela a existência de um jornal, *Il Popolano*, que circulou por aproximadamente 30 anos, entre Nova York, São Paulo e Buenos Aires articulando a comunidade desta pequena cidade calabresa. A partir das solicitações encaminhadas aos prefeitos pelos assinantes do periódico, podemos ver que o estabelecimento no Brasil e a constituição de família não impedem o trânsito oceânico.

Assim sabemos que Vincenzo Amerise, morador do Bexiga na Rua Santo Antônio, solicita, em 1911, ao prefeito notícias sobre seu herdeiro Domenico Amerise. Ou ainda a senhora Francesca Montaldi, residente na Rua Manuel Du-

30 AJSP. Inventário de José Credidio (falecido), Maria Velardi Credidio (inventariante). Juiz de Direito da 1ª Vara da Família, Cartório do Primeiro Ofício da Família e das Sucessões, 1920.

tra, também no Bexiga, que pede notícias de seu marido Guisepppe que partiu há dois anos, em 1918.³¹

III. O imigrante não é singular: a diversidade sócio-econômica

É fundamental destacar que estes milhares de imigrantes que se deslocaram para a América e se dirigiram para o Bexiga, na cidade de São Paulo constituíram um grupo social bastante heterogêneo. Integravam este contingente desde trabalhadores agrícolas expropriados (os *bracianti*) até grupos de pequenos proprietários. Diversos autores enfatizam que esta emigração supunha a existência de um capital, por mínimo que fosse, o que significa que, ainda que pobres, a maioria daqueles emigrantes originários das regiões da Calábria não eram miseráveis. Guarino reitera que muitas vezes a emigração era uma forma de manutenção da tradição de primogenitura e de restrição ao fracionamento da propriedade familiar.³² Piselli, ao estudar os emigrantes de Altopiano, região de longa tradição de migrações temporárias, relativiza a relação entre imigração e proletarianização. Compreende a emigração como mecanismo de reequilíbrio interno e qualificação das tradições, onde o retorno tinha papel essencial. A migração transoceânica traz, até o advento do fascismo, como elemento novo a longa duração e a predominância masculina.³³

Esta diversidade de origens e condições sociais marcará os arranjos, organizações e possibilidades de inserção destes grupos na América. Mas é importante enfatizar que apesar destas diferenças eles tendem a migrar para cidades e regiões onde encontrarão membros das comunidades de origem. Constantino estuda, para Porto Alegre, um grupo de imigrantes oriundos de Morano Calabro, região de Cosenza na Calábria e revela que a maioria deles era, na Itália, pequenos proprietários, meeiros ou artesãos. Independentemente de trabalharem em atividades agrícolas, moravam em cidades. Possuíam algum bem ou pecúlio que lhes permitiu financiar a viagem e a busca de outra sorte no além-mar. A família permanecia nos locais de origem. Se, na década de 1880, a emigração era um dado para esta região, é entre 1901 e 1910 que atinge cifras espetaculares (32 para cada mil habitantes). Em Porto Alegre, estabelecem-se em pequenas empresas de caráter familiar. Vêm sozinhos e, à medida que se estabelecem, vão chamando outros membros da família, processo este muito similar ao de outros grupos imigrantes urbanos vindos para

31 DI NOIA, Carlo. *Il fenomeno dell'emigrazione dalle Calabria nelle Americhe tra ottocento e novecento*.

32 GUARINO, Nicola. *Ritornare Percorsi migratori di uomini e donne* (Avellino 1875-1914).

33 PISELLI, Fortunata. *Parentela ed emigrazione: mutamenti e continuità in una comunità calabrese*. Roma: Einaudi, 1981, p.66.

o Brasil.³⁴ A presença de calabreses no estado do Pará foi também estudada por Derenji em trabalho já mencionado. No Bexiga, encontramos uma expressiva concentração de moradores oriundos da cidade de Rossano, na Calábria. Este grupo adquiriu proeminência sobre outros italianos moradores no mesmo bairro. Construíram a igreja com a santa de sua devoção, Nossa Senhora da Achirópita. Em torno da sua devoção organizaram muitas das sociabilidades e redes de pertencimento no bairro fazendo com que suas tradições fossem associadas a uma identidade italiana. Vale lembrar que vários grupos de italianos de origens regionais diversas mobilizaram-se para a construção desta igreja na década de 1920. A diocese de São Paulo, procurando acalmar as disputas internas, nomeia a igreja de São José. Entretanto, o grupo oriundo de Rossano mobilizou-se para alterar o nome da igreja fazendo com que prevalecesse o de sua santa de devoção. Os santos das outras comunidades foram integrados nos altares laterais da igreja e dominados pela figura da santa rossanense. A presença destas devoções, originárias dos diversos *paesi*, congelam no passado a origem comum, viabilizando a manutenção e transformação das tradições. Belognari mostra como “santos, milagres e festas saltam continuamente o oceano” refazendo na América um *paesi* fixado no passado. Estas histórias são reencontradas em muitos dos locais de imigração italiana na América.³⁵ Estes deslocamentos mobilizam redes pré-existentes e funcionam por chamada e acolhimento. Para além das diferenças sócio-econômicas, há as diferenças relacionadas aos lugares de origem, aos pertencimentos e identidades étnicas.

As estruturas de acolhimento tendem a privilegiar as relações familiares em sentido amplo (laços de parentesco, compadrio e origem comum compartilhada). Guarino estuda as trajetórias dos emigrantes de Avellino, região da Campânia, entre 1875 e 1914 mostrando a construção de estratégias familiares. Os irmãos quando migravam escolhiam o mesmo destino e procuravam casar-se com mulheres da região de origem, seja porque retornavam ao *paesi* para contrair matrimônio, seja porque conviviam com sua própria comunidade. Ele descreve a trajetória de Antonio Tortora, tintureiro, que nasceu em Poggiomario, Nápoles, era morador de Avellino. Ele migrou para o Brasil e casou-se com mulher originária de Nápoles. Viveu em Franca, cidade do interior do estado de São Paulo. Parte de seus filhos nasceu nesta cidade entre 1899 e 1905 e outra em São Paulo, onde passou a residir na Rua da Consolação, pró-

34 CONSTANTINO, Núncia Santoro de. *O italiano da esquina: imigrantes meridionais na sociedade porto-alegrense*. Porto Alegre: EST, 2008.

35 MINICUCI, Maria. *Qui e altrove*; e PISTELA, Domenico. *La Madonna del Carmine e gli italiani d'America*. Nova York: 1954. Para o Bexiga, este congelamento da Itália no passado manifesta-se, por exemplo, nas músicas que animam a tradicional festa da Nossa Senhora da Achirópita. ARISTODEMO, Lorenzo. *La Madonna Divorata, La festa della Nossa Senhora Achirópita: un culto calabro-bizantino in Brasile*. Arcavacata di Rende, Università della Calabria, 2009 (Tesi di Laurea).

ximo ao Bexiga, a partir de 1909. Após longa estadia no Brasil e constituição de extensa família, retornou a Avellino.³⁶ Este foi também o percurso de Francisco Capuano. Morador do Bexiga integra a memória paulistana como o proprietário do primeiro restaurante italiano da capital paulista. Após décadas de vida em São Paulo, constituição de família e patrimônio, vendeu seu negócio e retornou à Itália. Este movimento de ir e vir, deslocamentos sucessivos, é uma das características da tradição migratória desta região. Pitto mostra como estas cadeias migratórias constituem-se como oscilações entre a tradição e a memória, a afirmação do sucesso no novo mundo e o retorno.³⁷

Mas esta relação com a origem não significou a construção de guetos ou bairros étnicos na cidade de São Paulo. O Bexiga, identificado como bairro italiano, abrigava imigrantes de diversas nacionalidades, sobretudo portugueses, assim como era lugar de moradia de muitos ex-escravos e seus descendentes que ali habitavam quando a região ainda se denominava Saracura. As segundas e terceiras gerações de italianos não são mais, em geral, moradores do bairro; encontram-se espalhadas pela cidade. Da mesma forma, outros bairros paulistanos nunca caracterizaram-se pela exclusividade de origem de seus grupos imigrantes. Apenas como exemplo, o Bom Retiro foi, desde seus inícios, marcado por uma pluralidade de imigrantes: ingleses, italianos, judeus, gregos, e, atualmente coreanos e bolivianos.³⁸ Apesar desta diversidade, alguns grupos, definidos por uma nacionalidade inexistente quando do ato migratório, marcaram, com sua presença, a inserção destes bairros no imaginário da cidade: os italianos para o Bexiga, os judeus para o Bom Retiro. Minicuci, analisando os calabreses de Zaccanopoli moradores de Buenos Aires, afirma que as práticas e sociabilidades constituídas pelo grupo estudado nunca procuraram recriar o lugar de origem. Procuravam antes inserir-se na cidade de acolhimento mobilizando para isso sobretudo itinerários familiares. A parentela e grupos de origem comum eram fundamentais na chegada para viabilizar o trabalho e a moradia. Porém, não se tratava da recriação do *paesi*, mas de um investimento sobre e na cidade.³⁹

A maciça presença de imigrantes italianos em São Paulo fez com que nas duas primeiras décadas do século XX eles estivessem presentes por toda a cidade, marcando-a com suas práticas e sotaques. Apesar desta presença disseminada pela cidade, os bairros que concentraram uma maior presença

36 GUARINO, Nicola. Ritornare Percorsi migratori di uomini e donne (Avellino 1875-1914), p.14.

37 PITTO, Cesare. L'emigrazione calabrese e la modernità. In: CONFORTI, Leopoldo. (org.). *La Calabria nel '900*. Atti del Seminario. Cosenza: Fondazione Antonio Guarasci, 2001.

38 FELDMAN, Sarah. *Bom Retiro*: permanence of urban fabric and movement of foreigners. *13th IPHS*, Chicago, v.1, 2008; SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de e KOULIOUMBA, S. Urban transformations in Bom Retiro (São Paulo): building new territories, social networks and identities. *13th IPHS*, Chicago, v.1, 2008.

39 MINICUCI, Maria. *Qui e altrove*, p.75.

de italianos serão compreendidos e inseridos nas explicações, intervenções e imaginário de São Paulo como lugares de trabalho e pobreza. Apesar desta referência comum, as diferenças entre estes bairros referidos à presença de imigrantes italianos é significativa: operários, industriais e grevistas em uns, como a Mooca e o Brás, classes médias e burguesas outros, católicos e artesãos no Bexiga.⁴⁰ A construção deste imaginário sobre os lugares da cidade relaciona-se com os diferentes grupos que a ocuparam e que deixaram sobre seu território suas marcas constitutivas fazendo do italiano uma referência muito mais plural do que a pretensamente amalgamada pela identidade nacional, inexistente quando da imigração.

40 BIONDI, Luigi. Les quartier que j'admire plus c'est le Bom Retiro: l'archipel tropical urbain des Petites Italies de São Paulo(1880-1940). In: BLANC-CHALEARD et alli. (orgs.). *Les petites italies dans le monde*. Rennes: Presses Universitaires, 2007.